**USO E COBERTURA DA TERRA EM RIO VERDE/GO: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE CLASSIFICAÇÃO**

**Marcos Vinícius Santos de FREITAS¹**

**Amiel Araujo Soares SANTOS²**

**Guilherme Antonio da SILVA³**

1 Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás

E-mail: mar\_freita.s@discente.ufg.br

² Bacharelando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás

E-mail: amielaraujo@discente.ufg.br

³ Bacharelando em Geografia pela Universidade Federal de

E-mail: silva\_antonio@discente.ufg.br

**RESUMO**: O uso e cobertura da terra tem sido amplamente utilizado como elemento fundante na compreensão da dinâmica terrestre, uma vez que permite espacializar as diferentes apropriações dos recursos naturais de um território (IBGE, 2018). Ao existir diferentes procedimentos de classificação da superfície, dado a variabilidade espectral de seus constituintes (ROSA, 2013), a escolha metodológica deve estar atenta às características específicas da área de estudo devido às modificações produzidas por cada forma de classificação. Neste sentido, o objetivo deste trabalho fundou-se na comparação dos dados finais produzidos por duas diferentes formas de classificação de uso e cobertura da terra, a primeira do tipo dinâmica-processual (*D-P*) realizada pela rede *MapBiomas* e a segunda do tipo pontual (*P*) realizada pelos autores. Os dados referem-se ao município de Rio Verde/GO, selecionado por apresentar um rápido crescimento econômico e experimentar mudanças territoriais significativas (MACEDO, 2013). A metodologia, em relação à classificação *D-P*, consistiu na obtenção de dados junto a plataforma própria do *MapBiomas* e posteriormente sua organização em sistemas de informações geográfica (*SIG*), neste caso o *software Qgis,* para representação temática; já, a classificação P necessitou da obtenção de imagens de satélite do INPE para pré-processamento no *SIG* e subsequente rodagem na plataforma do *Google Earth Engine* para aplicação do algoritmo de classificação, por fim realizou-se a supervisão dos resultados e sua representação gráfica. Na comparação entre os dois procedimentos, destaca-se que a classificação *D-P* possuiu mais detalhamento de classes em relação à do tipo P. Desta forma, notou-se diferenças significativas entre os resultados, a maior variação ocorreu nas coberturas não lenhosas naturais e artificiais e nos usos relativos às lavouras. Apesar da ausência dos indicadores de qualidade de classificação como o índice *Kappa*, concluiu-se que não havendo conhecimento prévio da área, principalmente das fitofisionomias e das propriedades visuais nas imagens de satélite, deve-se optar pela classificação *D-P*, também recomenda-se seu uso em áreas de grandes extensões, devido a facilidade e rapidez na obtenção dos dados, visto que, na classificação *P* deve-se selecionar grandes quantidades amostrais. Após complementação dos resultados com dados socioeconômicos, a classificação dinâmica-processual realizada pelo *MapBiomas* configurou-se como a mais próxima da realidade.